Jornal da Cidade
Publicado em 05/06/2022 - 05:52

Projetos e ações ambientais andam a "passos de tartaruga" em Bauru

Projetos e ações municipais de meio ambiente estão 'travados' em Bauru

Demora por soluções interfere na qualidade de vida da população e até mesmo na atração de novos investimentos para a cidade

TISA MORAES

Os principais projetos e ações municipais que envolvem o meio ambiente em Bauru estão "travados", avançando em ritmo lento ou simplesmente parados, o que tem deixado a cidade, por mais tempo do que deveria, em uma posição de atraso e inadequação frente às legislações que regem o tema. Trata-se de um cenário que interfere diretamente na qualidade de vida da população e até mesmo na atração de novos investimentos para o município.

Tal contexto é uma lamentável constatação para este domingo (5), Dia Mundial do Meio Ambiente. A data foi estabelecida na Conferência de Estocolmo, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir questões ambientais de forma global e que completa 50 anos em 2022.

NADA A CELEBRAR

Nesta data, comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente

Um dos exemplos mais emblemáticos de como a área "patina" em Bauru é o atraso nas obras da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Vargem Limpa, que deveria ter ficado pronta em 2016 e não foi concluída até hoje.

A construção está paralisada há quase nove meses e o local, em situação de abandono, conforme denunciou a Comissão de Obras e Serviços Públicos da Câmara Municipal nesta última semana.

EFETIVIDADE

Além da ETE, também seguem "travados" a obra de transposição da rede de esgoto sobre o Rio Bauru, o projeto de concessão do tratamento do lixo e a definição de uma nova Área de Transbordo e Triagem de resíduos da construção civil, apenas para citar alguns exemplos **(veja outros no quadro abaixo)**.

Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Higiene, Saúde e Previdência da Câmara, Eduardo Borgo avalia que falta efetividade à atual gestão para dar andamento a estas ações, destacando que grandes empresas, sempre atentas às questões ambientais, não terão interesse em investir em Bauru enquanto a cidade não conseguir ao menos tratar seu esgoto.

"O que vemos é muito estudo e poucas ações práticas, o que interfere diretamente na economia do município. O Executivo sequer tem apresentado projetos de lei à Câmara. No geral, vejo a cidade paralisada", critica o parlamentar.

DEVAGAR, QUASE PARANDO...

Estação de Tratamento de Esgoto

Com obras iniciadas em 2015, a ETE Vargem Limpa, no Distrito Industrial 1, deveria ter ficado pronta em 2016, mas, devido a problemas em seu projeto, até hoje não foi finalizada. Em setembro passado, a prefeitura rompeu o contrato com a empresa responsável pela construção e, agora, estuda conceder a conclusão e operação da estação em uma licitação única. Antes, irá contratar uma fundação para elaborar laudo sobre o que resta a ser feito para terminar a obra.

Coleta seletiva e orgânica

Praticamente todos os dias, a Emdurb tem registrado atrasos e adiamentos na coleta de lixo orgânico devido à quebra de caminhões, alguns com mais de 15 anos de uso. Diante das reclamações, a empresa municipal afirmou que irá alugar três veículos para ampliar a frota. Também devido a problemas com caminhões, há duas semanas, a coleta seletiva não é realizada na Vila Monlevade.

Obra de transposição da rede de esgoto sobre o Rio Bauru

Prevista para levar dejetos até a ETE Vargem Limpa, essa obra está parada desde agosto do ano passado, após a empresa contratada pelo DAE encontrar rochas no subsolo, interromper o trabalho e solicitar aditivo, que foi negado pela autarquia. O departamento não havia realizado sondagem do solo antes do início dos serviços e acabou decidindo pela rescisão do contrato com a empresa. Uma nova licitação terá de ser aberta e a obra só deve ser retomada em 2023.

Resíduos da construção civil

A Área de Transbordo e Triagem de resíduos da construção civil, no Jardim Chapadão, está com licenciamento vencido há mais de um ano e é considerada esgotada pela Cetesb, que tem multado a prefeitura reiteradamente, já que o local segue em operação. O convênio com a Asten, responsável por processar o material, chegou a ser prorrogado, mas o prazo terminou em maio. A prefeitura planeja se reunir com o Ministério Público e a Cetesb para decidir o futuro da gestão dos resíduos. Parte deles tem sido encaminhada para contenção de uma erosão na Vila Independência.

PPP do lixo

Com proposta elaborada na gestão passada, a concessão da destinação final dos resíduos sólidos em Bauru ainda "patina". O projeto tramita na Câmara e é alvo de críticas de vereadores, entre outros motivos, por prever a possibilidade de aterramento do lixo, algo considerado ultrapassado. O Executivo, por sua vez, argumenta que a empresa vencedora terá de cumprir metas de redução dos resíduos enterrados e tenta convencer os parlamentares de que a proposta é adequada.

Rio Batalha

Vereadores têm cobrado o DAE quanto ao desassoreamento do Rio Batalha e da lagoa de captação para evitar o desabastecimento de água na cidade. A autarquia, contudo, aponta que o trabalho deve ser gradual para impedir o surgimento de cianobactérias. Outras ações, como a revitalização dos córregos que contribuem com o rio, a recuperação da mata ciliar, cercamento e proteção das margens, também são consideradas necessárias.

Compensações ambientais

A prefeitura não está conseguindo fazer todas as compensações ambientais exigidas quando árvores nativas precisam ser suprimidas para a execução de obras, como a pavimentação de ruas, por exemplo. A legislação determina que, para cada exemplar extraído, 15 precisam ser plantados em outro local. Conforme o JC apurou e a Semma confirmou, há dificuldade para a localização de áreas públicas que possam receber as mudas. Até o momento, não há previsão para compra de terrenos com esta finalidade.

‘Assuntos ambientais são complexos e demandam tempo’, diz secretário

Levi Momesso, da Semma, afirma ainda que burocracia própria do poder público também contribui para atrasos nos projetos

TISA MORAES

A morosidade para o Executivo bauruense dar andamento a diversas iniciativas de cunho ambiental é justificada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma) em razão da necessidade de tratar possíveis soluções relativas ao tema com cautela.

“Intervenções ambientais são complexas e, diante da burocracia exigida para qualquer ação do poder público, a execução de obras e serviços pode, de fato, demorar”, afirma o titular da pasta, Levi Momesso, citando como exemplo a proposta de construção da ETE, que já conta com 2.987 páginas.

“Já o projeto da concessão do lixo existe há quatro anos e, agora, estamos aguardamos a manifestação da Câmara. Porém, além de todas as discussões, com audiências públicas, a concessão demanda aprovação da taxa do lixo, uma medida considerada impopular. E este é um ano eleitoral”, alfineta, sobre a proposta que tem recebido críticas de diversos vereadores.

Presidente do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Comdema), órgão que tem caráter consultivo e deliberativo e a função de assessorar a Semma, Simony Silva Coelho também avalia que temas ambientais, normalmente, são de grande complexidade. Por este motivo, com certa frequência, os rumos das tratativas podem ser alterados ao longo das trocas de cadeira na gestão municipal e na Câmara de Vereadores, o que tende a atrasar ainda mais o desfecho destas discussões.

ATRASA AINDA MAIS

Comdema lembra que rumo de debates pode ser alterado a cada mandato

“Às vezes, as negociações se estendem por mais tempo do que quatro anos de mandato. Porém, independentemente disso, estas pautas precisam chegar a uma conclusão. Não podemos ficar andando em círculos, porque a demora prejudica diretamente a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos. Estes projetos precisam ser priorizados”, observa, lembrando que, depois de muita insistência, o conselho conseguiu, neste ano, ampliar o diálogo com o Executivo e o Legislativo.

Vale lembrar que, em 2021, a Praça Portugal sofreu uma reforma polêmica, com a supressão de dezenas de árvores nativas, sem que o órgão fosse ouvido.

COMPENSAÇÃO

A compensação ambiental para a retirada de árvores, aliás, é outra dificuldade enfrentada pelo Executivo, conforme reconhece Momesso. Ele explica que, para cada exemplar nativo suprimido, por exemplo, para a execução de uma obra, 15 precisam ser plantados em outro local. O problema é que existem poucas áreas públicas disponíveis e não há previsão, neste momento, para aquisição de terrenos com esta finalidade.

“A demanda é enorme e temos feito este trabalho na medida do possível. Além de encontrar espaço para plantar, todas estas mudas precisam ser monitoradas por dois anos”, acrescenta. Entre outros, também são problemas a serem superados o esgotamento iminente do Rio Batalha como fonte de abastecimento de água em Bauru e a melhoria do serviço de coleta de lixo na cidade, inclusive com a ampliação da quantidade de materiais recicláveis destinada ao reaproveitamento.

Tisa Moraes

Levi Momesso, da Semma, diz que ações demandam cautela

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: A Pssos Lentos **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2025.